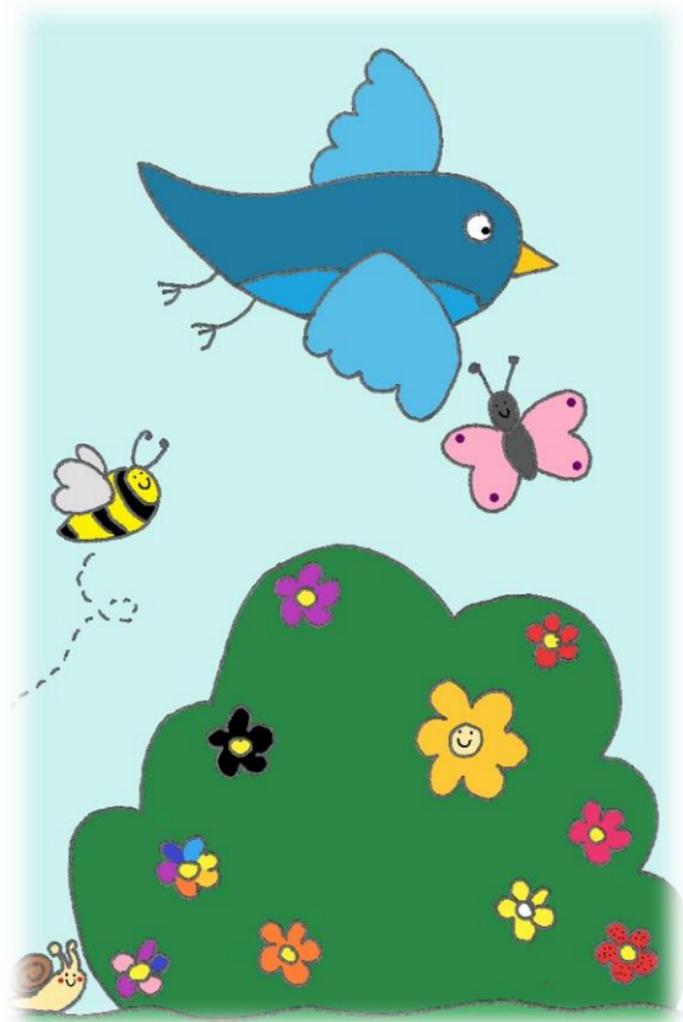
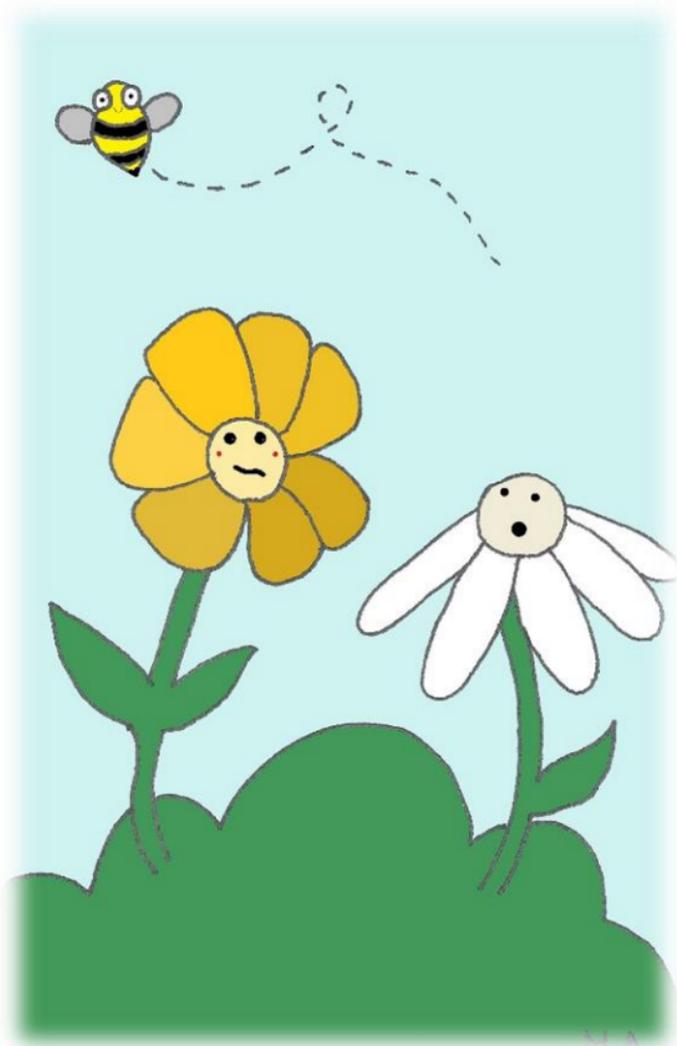


Era uma vez uma sementinha muito pequenina e redondinha que viajava nas asas do vento. Levada pelo vento, a sementinha voou lá pelo alto, muito alto, voou dias e semanas, acima das florestas muito verdes onde moravam os lobos, as raposas e os esquilos, acima dos cumes frios das montanhas cobertas de neve. Por vezes, para variar um pouco, o vento descia de tão altas alturas, e vinha passear com todo o vagar por lindos vales salpicados de flores coloridas, onde se desenhavam ribeiros cujas águas cintilavam ao sol e cantavam a canção das fontes.



- É que eu sou tão bonita e tão especial, que devia viver no castelo, numa jarra de porcelana fina, no toucador da princesa, em vez de desperdiçar o meu tempo enfiada nesta gruta acanhada e escura! Mas que hei-de fazer, se a princesa nem sequer olha para mim, quando vem passear à floresta no seu lindo cavalo branco? Desconfio que nem lhe passa pela cabeça que eu existo! E a culpa é de todos esses ramos que nos escondem da vista de quem passa pelo caminho! Se eu pudesse, cortava-os, ou mandava-os cortar!

- Eu acho que devias sentir-te muito grata pelos ramos!



A flor luminosa voltou-se para o outro lado para acabar com a conversa. A flor branquinha como o algodão suspirou e encolheu-se na sua caminha de folhas, muito triste. As abelhas que esvoaçavam à volta do arbustinho mágico, pararam em pleno voo para perguntar o que se passava. Os passarinhos chegaram-se também, muito preocupados, porque não estavam habituados a ver discussões entre as flores do arbustinho, e as borboletas e as joaninhas puseram-se à escuta. Intrigados, os esquilos e as lagartixas foram-se chegando.

A flor branquinha teve de contar-lhes a todos o motivo da

Os dias foram passando, lindos dias de Primavera – lindos e alegres por toda a floresta, escuros e tristes na gruta do arbustinho.

O arbustinho mágico começou a murchar.

Uma noite, levantou-se o vento na floresta, e começou a chover. O vento foi-se tornando cada vez mais forte, as gotas de chuva cada vez mais grossas. Então começou uma trovoada muito barulhenta e assustadora, relâmpagos por todos os lados e trovões de ensurdecer. Era uma valente tempestade de Primavera, daquelas a que os bichos mais velhos estão habituados, mas que